

## CAPÍTULO 3

# O SOFRIMENTO DE CRISTO E A SOBERANIA DE DEUS

JOHN PIPER

O que eu gostaria de fazer neste capítulo é engrandecer a Cristo em seu sofrimento. No processo, gostaria de arriscar uma explanação bíblica concludente para a existência do sofrimento. E gostaria de fazê-lo de tal maneira que você e eu nos sentiríamos libertados dos efeitos paralisantes tanto do desânimo e da autocomiseração, como do medo e do orgulho, de modo que nos entregaríamos, tanto os plenamente capacitados quanto os deficientes, a espalhar a paixão pela supremacia de Deus em todas as coisas (inclusive no sofrimento) para a alegria de todas as pessoas por meio de Jesus Cristo.

### A EXPLICAÇÃO BÍBLICA CONCLUDENTE PARA A EXISTÊNCIA DO SOFRIMENTO

Creio que todo o universo existe para *manifestar a grandeza da glória da graça de Deus*. Eu poderia ter dito de modo mais simples, que o universo inteiro existe para manifestar a grandeza da glória de Deus. Isso seria verdadeiro. Mas a Bíblia é mais específica. A glória de Deus brilha com maior esplendor, mais integralmente, de modo mais belo na manifestação *da sua graça*. Portanto, esse é o objetivo último e a explicação final para todas as coisas – inclusive o sofrimento.

Deus decretou, desde toda a eternidade, revelar a grandeza da glória da sua graça para o contentamento de suas criaturas e nos revelou que esse é o objetivo e a explicação últimos da existência do pecado e de termos um grande Salvador sofredor. Jesus Cristo, o Filho de Deus, veio em carne para sofrer e morrer e, por esses sofrimentos e morte, salvar pecadores indignos como você e eu. Essa vinda para sofrer e morrer é a suprema manifestação

da grandeza da glória da graça de Deus. Ou, em outras palavras, a morte de Cristo em supremo sofrimento é a mais alta, mais clara e mais perfeita demonstração da glória da graça de Deus. Se isso é verdadeiro, então uma verdade assombrosa é revelada, qual seja, o sofrimento é uma parte essencial do universo criado no qual a grandeza da glória da graça de Deus pode ser mais perfeitamente revelada. O sofrimento é uma parte essencial da tapeçaria do universo, de modo que a urdidura da graça possa ser vista pelo que ela realmente representa.

Ou, para colocar isso de modo ainda mais singelo: a razão última para a existência do sofrimento no universo é para que Cristo possa revelar a grandeza da glória da graça de Deus, tendo ele mesmo sofrido para conquistar nossos sofrimentos. O sofrimento do absolutamente inocente e infinitamente santo Filho de Deus no lugar de pecadores indignos por absoluto para nos levar à glória eterna é a mais absoluta demonstração da glória da graça de Deus que jamais existiu ou nunca poderia existir.

Aquele foi o momento – a Sexta-feira Santa – para o qual tudo no universo foi planejado. Ao conceber um universo onde fosse possível revelar a glória da sua graça, Deus não escolheu o plano B. Não poderia haver maior demonstração da glória da graça de Deus do que o que aconteceu no Calvário. Tudo o que levou àquele momento e tudo o que fluiu dele é explicado por isso, incluindo todo o sofrimento no mundo.

### **A TRAJETÓRIA BÍBLICA QUE NOS LEVA A ESTA VERDADE**

Caminhem comigo agora, por favor, pela trajetória bíblica que me levou a esta verdade. Nesse ponto ela se parece apenas com uma teologia ou filosofia pretensiosa. Mas é muito mais do que isso. São as próprias palavras das Escrituras claramente ensinadas.

#### *Apocalipse 13.8*

Começemos com Apocalipse 13.8. João escreve: “e adora-la-ão [à besta] todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto”. Essa é uma tradução boa, cuidadosa, literal. Isso significa que antes que o mundo fosse criado havia um livro chamado *Livro da Vida do Cordeiro que foi morto*. O Cordeiro é Jesus Cristo crucificado. O livro é o livro de Jesus Cristo crucificado. Portanto, antes que Deus fizesse o mundo, ele tinha em vista Jesus Cristo crucificado, assim como um povo comprado pelo seu sangue escrito no livro. Portanto, o sofrimento de Jesus não foi uma reflexão posterior, como se a obra da criação não tivesse saído como Deus planejara. Antes da fundação do mundo, Deus tinha um livro chamado *Livro da Vida*

*do Cordeiro que foi morto*. A morte do Cordeiro estava em perspectiva *antes* que a obra da criação começasse.

## 2 Timóteo 1.9

E agora considere 2Timóteo 1.9. Paulo olha retrospectivamente para a eternidade antes do início do tempo e diz: “[Deus] que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e *graça* que nos foi dada [isto é, ele nos deu esta graça] em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos”. Deus nos deu *graça* [favor não merecido – favor para com pecadores, graça!] em Cristo Jesus antes do início dos tempos. Ainda não tínhamos sido criados. Não havíamos existido para que pudéssemos pecar. Mas Deus já havia decretado que essa graça – uma graça “em Cristo”, graça comprada com sangue, graça que sobrepuja o pecado – viria a nós em Cristo Jesus. Tudo isso antes da criação do mundo.

Portanto, existe um *Livro da Vida do Cordeiro que foi morto*, e existe “graça” fluindo para pecadores indignos que ainda não haviam sido criados. Não perca a magnitude da palavra “morto” (*esphagmenou*): “O Cordeiro que foi morto”. Ela é usada no Novo Testamento apenas pelo apóstolo João e significa “assassinar”. Assim, aqui temos sofrimento – o assassinato do Filho de Deus – na mente e no plano de Deus antes da fundação do mundo. O Cordeiro de Deus irá sofrer. Ele sofrerá a morte. Esse é o plano.

Por quê? Eu lhes indicarei o texto bíblico que contém a resposta, mas antes quero afirmar novamente: é porque *o objetivo da criação é a mais completa, mais clara, mais verdadeira revelação da grandeza da glória da graça de Deus. E essa revelação seria a morte do melhor ser do universo em favor de milhões de pecadores indignos*. O sofrimento e a morte do Cordeiro de Deus na História é a melhor manifestação possível da glória da graça de Deus. Essa é a razão por que Deus a planejou antes da fundação do mundo.

## Efésios 1

Aqui está a base bíblica, primeiro em Efésios 1. Nos versículos 4 a 6, Paulo afirma: “[Deus] nos escolheu *nele* [isto é, em Cristo] antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele, para a adoção de filhos, *por meio de Jesus Cristo*, segundo o beneplácito da sua vontade, *para louvor da glória de sua graça*”. O objetivo de toda a história da redenção é ocasionar o louvor da glória da graça de Deus.

Mas repare que nesses versículos, por duas vezes Paulo diz que esse plano aconteceu “nele” [em Cristo] ou “por meio de Cristo” antes da fundação do mundo. Ele diz que Deus nos escolheu “em Cristo” antes da fundação do mundo *para o louvor da glória de sua graça*. E, nos versículos 5 e 6, ele diz que Deus predestinou a nossa adoção *por meio de Cristo* antes da fundação do mundo *para louvor da glória de sua graça*. O que significa dizer que “em Cristo” fomos escolhidos e que nossa adoção deveria acontecer “por meio de Cristo”? Sabemos que, de acordo com Paulo, Cristo sofreu e morreu como redentor para que pudéssemos ser adotados como filhos de Deus (Gl 4.5). Nossa adoção não poderia acontecer à parte da morte de Cristo.

Portanto, o que Paulo quer dizer é que nos escolher “em Cristo” e planejar adotar-nos “por meio de Cristo”, era planejar o sofrimento e morte de seu Filho antes da fundação do mundo. E Efésios 1.6,12 e 14 deixa claro que o objetivo desse plano era ocasionar “o louvor da glória da graça de Deus”. Esse era o objetivo de Deus. E essa é a razão pela qual ele planejou o sofrimento e a morte de seu Filho antes da criação do mundo.

### *Apocalipse 5.9-12*

Agora considere o segundo apoio bíblico de que o objetivo da criação é a mais completa revelação da glória da graça de Deus na morte do seu Filho. Vemos isso em Apocalipse 5.9-12. Aqui as hostes celestiais adoram o Cordeiro precisamente porque ele foi morto, assassinado.

E entoavam novo cântico dizendo: Digno és de tomar o livro e de abri-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação [...] Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono [...] milhões de milhões e milhares de milhares, proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.

As hostes celestiais centralizam seu culto não simplesmente no Cordeiro, mas no “Cordeiro que foi morto”. E em Apocalipse 15.3 eles ainda cantam esse hino. Portanto, podemos concluir que o centro do culto no céu, para toda a eternidade será a revelação da glória da graça de Deus no Cordeiro que foi morto. Os anjos e todos os remidos cantarão a respeito do sofrimento do Cordeiro para sempre. O sofrimento do Filho de Deus nunca será esquecido. O maior sofrimento na História estará no centro de nosso culto e de nossa admiração para todo o sempre. Isso não é um pensamento posterior de Deus. Esse é o plano dele antes da fundação do mundo.

Tudo o mais está subordinado a esse plano. Tudo o mais é colocado em razão desse plano: a revelação da glória da graça de Deus no sofrimento do Amado é o objetivo da criação e o objetivo de toda a História.

### **O MISTÉRIO DE DEUS ORDENAR, MAS NÃO COMETER PECADO**

Percebem o que isso implica no que diz respeito ao pecado e ao sofrimento no universo? De acordo com esse plano divino, Deus permite que o pecado entre no mundo. Deus ordena que aquilo que ele odeia acontecerá. Em Deus, não é pecado desejar que o pecado exista. Não precisamos esquadrihar esse mistério. Podemos contentar-nos em dizer a respeito do pecado de Adão e Eva o mesmo que José falou sobre o pecado de seus irmãos quando o venderam para a escravidão: “Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem” (Gn 50.20).

Quanto a vocês, Adão e Eva, vocês realmente intentaram o mal contra Deus ao rejeitá-lo como seu Pai e seu Tesouro, mas oh!, que bem infinito ele planejou por meio da queda de vocês! A Semente da mulher um dia esmagará a cabeça da grande Serpente, e pelo seu sofrimento ele revelará a grandeza da glória da graça de Deus. Vocês não desfizeram seu plano. Assim como José foi vendido pecaminosamente para a escravidão, vocês se venderam por uma maçã. Vocês caíram e agora o palco está armado para a ostentação da grandeza da glória da graça de Deus.

Pois não apenas o pecado entrou no mundo, mas por meio do pecado veio o sofrimento e a morte. Paulo nos diz que Deus sujeitou o mundo à futilidade e à corrupção sob sua santa maldição. Eis como ele coloca isso em Romanos 8.20-23:

Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora. E não somente ela, mas também nós [...] igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo.

Quando o pecado entrou no mundo, coisas horríveis se seguiram. Doenças, defeitos, incapacidades, catástrofes naturais, atrocidades humanas – desde o mais novo bebê até o ancião mais amalucado, do mais vil canalha até o mais manso dos santos –, sofrimento sem acepção de pessoas. Essa é a razão das palavras de Paulo em Romanos 8.23: “[...] nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo”.

Ezequiel nos diz que Deus não se agrada desse sofrimento: “Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso” (Ez 33.11). Mas o plano permanece, e Jeremias nos dá um lampejo da complexidade misteriosa da mente de Deus em Lamentações 3.32,33: “Pois, ainda que entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza de suas misericórdias; porque não aflige, nem entristece de bom grado os filhos dos homens”. Literalmente: “Ele, *de seu próprio coração* [millibô], não aflige nem entristece os filhos dos homens”. Ele ordena a vinda do sofrimento – “embora ele cause dor” – mas seu prazer não está no sofrimento, mas no grande propósito da criação: *revelar a glória da graça de Deus no sofrimento de Cristo para a salvação dos pecadores*.

O palco já foi montado. O drama da história da redenção começa a desenrolar-se. O pecado agora está no seu momento de força mais violenta e mortal. Sofrimento e morte estão presentes e prontos para consumir o Filho de Deus quando ele vier. Todas as coisas estão no seu devido lugar para a maior revelação possível da glória da graça de Deus.

Portanto, na plenitude dos tempos Deus mandou seu Filho ao mundo para sofrer em lugar dos pecadores. Cada dimensão de sua obra salvadora foi realizada por meio do sofrimento. Na vida e na morte de Jesus Cristo, o sofrimento encontra sua explicação e seu propósito últimos: o sofrimento existe para que Cristo possa demonstrar a grandeza da glória da graça de Deus, sofrendo ele mesmo para conquistar nossos sofrimentos.

Tudo – tudo – o que Cristo realizou por nós, pecadores, ele o fez por meio do sofrimento. Tudo o que nós um dia gozaremos nos será dado por causa do sofrimento.

### **A DEMONSTRAÇÃO DA GLÓRIA DA GRAÇA DE DEUS NAS REALIZAÇÕES DE CRISTO POR MEIO DO SEU SOFRIMENTO**

Considere a revelação da glória da graça de Deus nas realizações de Cristo por seus sofrimentos.

#### *1. Cristo absorveu a ira de Deus em nosso lugar – e ele fez isso por meio do sofrimento*

Gálatas 3.13: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar, porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro”. A ira de Deus que causaria nosso sofrimento eterno caiu sobre Cristo. Essa é a glória da graça, e só poderia vir por meio do sofrimento.

*2. Cristo carregou os nossos pecados e comprou o nosso perdão – e ele fez isso mediante o sofrimento*

1 Pedro 2.24: “Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados”. Isaías 53.5: “Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades”. Os pecados que deveriam ter nos esmagado sob o peso da culpa foram transferidos para Cristo. Essa é a glória da graça e só poderia acontecer por meio do sofrimento.

*3. Cristo providenciou para nós uma perfeita retidão que se torna nossa nele – e ele fez isso mediante o sofrimento*

Filipenses 2.7,8: “Antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz”. A obediência de Cristo pela qual muitos são reputados justos (Rm 5.19) deveria ser uma obediência até à morte, e morte de cruz. Essa é a glória da graça e apenas poderia vir por meio do sofrimento.

*4. Cristo venceu a morte – e ele fez isso sofrendo a morte*

Hebreus 2.14,15: “Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida”. “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado e a força do pecado é a lei. Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de Jesus Cristo” (1Co 15.55-57). Essa é a glória da graça e só poderia ter vindo por meio do sofrimento.

*5. Ele desarmou Satanás – e fez isso pelo sofrimento*

Colossenses 2.14,15: “Tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós [...] removeu-o inteiramente encravando-o na cruz; e despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando dele na cruz”. Quando o registro de todas as nossas dívidas é pregado na cruz e cancelado, o poder de Satanás para nos destruir é quebrado. Satanás tem apenas uma arma que pode nos condenar ao inferno – pecado não perdoado. Essa arma Cristo arrancou das mãos de Satanás na cruz. Essa é a glória da graça, e somente poderia vir por meio do sofrimento.

*6. Cristo conquistou cura perfeita e final para todo o seu povo – e fez isso pelo sofrimento*

“... o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Is 53.5). “Pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda a lágrima” (Ap 7.17). O Cordeiro foi morto e o Cordeiro foi ressuscitado dos mortos e o Cordeiro com o Pai enxugará toda a lágrima de nossos olhos. Essa é a glória da graça, e somente poderia vir mediante o sofrimento.

*7. Cristo nos levará finalmente a Deus – e fará isso por meio do seu sofrimento*

1Pedro 3.18: “Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus”. A conquista final da cruz não é ficarmos livres de doenças, mas sim, comunhão com Deus. Essa foi a razão pela qual Deus nos criou: ver, saborear e mostrar a glória de Deus. Essa é a glória da graça e só poderia acontecer pelo sofrimento.

## **A RAZÃO FINAL PARA A EXISTÊNCIA DO SOFRIMENTO**

O propósito último do universo é demonstrar a glória da graça de Deus. A mais alta, mais clara e mais absoluta demonstração desta glória está no sofrimento da melhor pessoa do universo em favor de milhões de pecadores indignos. Portanto, a razão última para a existência do sofrimento no universo é que Cristo possa revelar a grandeza da glória da graça de Deus sofrendo ele mesmo para sobrepujar nosso sofrimento e ocasionar o louvor da glória da graça de Deus.

Cristão, lembre-se do que Carl Ellis, David Powlison, Mark Talbot, Steve Saint, Joni Eareckson Tada e Dustin Shramek dizem neste livro: todos eles, à sua própria maneira dizem que, quer sejamos perfeitos ou soframos com alguma deficiência, quer estejamos enfrentando perdas ou apreciando os amigos, sofrendo dor ou saboreando o prazer, todos nós que cremos em Cristo somos imensuravelmente ricos nele e temos muito por que viver. Não desperdice sua vida. Saboreie as riquezas que você tem em Cristo e gaste-se, qualquer que seja o custo, em espalhar essas riquezas por este nosso mundo desesperado.